

# A BATALHA

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA  
Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores  
Redacção, Administração e Tipografia  
Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL  
TELEFONE — 5339-C  
Officinas de Impressão — Rua da Atalvia, 11 e 113

DIÁRIO DA MANHÃ  
Redactor principal — CARLOS JOSÉ DE SOUSA  
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho  
Editor — Carlos Maria Coelho

Encerrou ontem os seus trabalhos a Conferência Inter-Sindical tendo sido aprovado por unanimidade o parecer da comissão nomeada na sessão anterior.

## Onde estão os sábios?

Embora os jornais que traduzem a opinião oficial ponhas e leve referências tenham feito ao caso, o problema que neste momento mais preocupa a humanidade é o dos abalos sísmicos que se têm feito sentir em quasi todo o mundo.  
A formidável catástrofe que enlutou, não há muitos meses, o Japão foi o início talvez duma revolução colossal em toda a estrutura da terra. Os tremores que se sentiram há pouco tempo em Lisboa, as alterações na configuração do terreno na vizinha Andaluzia, e, nas últimas quarenta e oito horas, os cinquenta abalos registados em Milão, os dois estrometões fortes que alarmaram a Suíça, o abalo duma hora de duração no Oceano Pacífico — maior e mais violento do que o Japão — parecem ser o aviso dum grande cataclismo, cujas consequências os nossos cérebros não podem conceber.  
A humanidade aguarda, num sobresalto mudo, quasi de impotência e de assombro, a fatalidade do dia de amanhã.  
Pergunta-se neste momento onde estão os sábios laureados pelas academias, elevados à categoria de deuses pelo elogio fácil da imprensa — e os sábios conservam-se encolados e ignorantes como simples alfabetados. Mas, acaso o homem que, pelo seu engenho, tantos perigos tem arredado do seu caminho, inventando o para-raios que livra das trovoadas, os grandes

## A Conferência Inter-Sindical encerrou ontem os seus trabalhos

Foi aprovado um parecer sobre a instituição das Juntas e secções sindicais da Câmara Sindical do Trabalho

A sessão abriu às 21 horas, Preside António Monteiro secretariado por Jaime Tiago e João Gomes.  
Foi aprovada uma saúdação da delegação dos empregados de escritório congratulando-se pela chegada dos primeiros naufragos da «Bela Vista» envolvido nessa saúdação as classes marinheiras a que eles pertencem. Foi lida uma carta de Isidoro Rodrigues Soares, um dos delegados da Associação dos Empregados Menores do Estado em que declara abandonar a Conferência.  
Adriano Guerra chama a atenção da Conferência sobre a atitude das autoridades para com o sindicato dos barbeiros, pois a policia até tem ido ao extremo de proibir as reuniões da comissão administrativa.  
João Silva salienta as iniquidades praticadas pelas autoridades contra sindicatos legalmente constituídos. Alvia que saia da Conferência um protesto contra a atitude das autoridades com o carimbo dos sindicatos que nela tomaram parte.  
Manuel Maria de Sousa alvia que seja o caso entregue ao Conselho Jurídico a fim dêse in junto ao governador civil reclamar contra as arbitrariedades cometidas.  
Falou ainda vários delegados sobre o assunto sendo por fim aprovada a proposta apresentada por Manuel Maria de Sousa.  
Entra-se na ordem dos trabalhos. Domingos Afonso Ribeiro pede que sejam lidos os trabalhos da construção civil e dos fabricantes de escudo que bixaram à comissão antes desta apresentar o seu parecer.  
Sarrazão, delegado dos ferroviários da C. P. exprime a sua discordância com o projecto das Juntas Sindicais.  
Depois de se reconsiderar sobre a matéria do requerimento apresentado por Domingos Afonso Ribeiro, Manuel Joaquim de Sousa, procede à leitura do parecer da comissão ontem nomeada que é do seguinte teor:  
«Tal como estão instituídas as Juntas Sindicais pela presente esta comissão não as aceita essencialmente, porque:»  
1.º O organismo central da localidade, chamê-se C. S. ou agora, U. S. O.; chamê-se C. S. ou propõe a tese, chamê-se Câmara Sindical do Trabalho, como nos parece ser preferível — se se tem que alterar o título — não deve agrupar no seu conselho geral para feitos deliberativos senão sindicatos de trabalhadores lúes assalarizados, a fim de que seja integralmente mantida a sua característica sindicalista e de autonomia e tanto quanto possível livre de quaisquer influências estranhas ao espírito da luta de classes;  
2.º Faculdade estabelecida para a constituição das juntas, de nas mesmas poderem ingressar indivíduos não sindicados nem confederados com o fundamento de que tenham a seu favor «razões aceitáveis», é uma fórmula ambigua e elástica, que poderá ser utilizada em qualquer época por quem tenha conveniência em desviar a missão das juntas e em aproveitar-se da influência que estas por aquela tese visam a adquirir, para introduzir no seu organismo central métodos contrários a sua missão específica da luta social, económica e libertadora do proletariado.  
Considerando, não obstante, que o sindicalismo orgânico, se desdobra em duas modalidades correspondentes à necessidade da vida económica e social, sob os duplos pontos de vista local e geral;  
Que não se pode abstrair o fenómeno «produção» do fenómeno «consumo», posto que se se produz e porque há necessidade de consumir, o que implica a subordinação daquele fenómeno a este, e que além da luta actual é dentro deste aspecto que deve ser encarada a missão específica dos organismos centrais locais e que todas as suas funções de carácter económico, exclamemente porque obedecem às necessidades gerais emancipadoras e de bem estar do proletariado local, assumem uma feição inteiramente social e libertaria;  
Que assim como a experiência e os objectivos emancipadores demonstram a necessidade de serem criados organismos sub múltiplos dos Sindicatos (os Conselhos de Fábrica e Oficinas, as comissões de zona, bairro ou rua, das indústrias caseiras, etc.) como complemento lógico e necessário dos Sindicatos, para que estes, no terreno da produção da vida industrial, mais cabalmente desempenhem a sua missão revolucionária de transformação social, assim também os organismos sindicais centrais podem criar organismos auxiliares, sem que estes deixem de estar integrados no espírito da luta de classes;  
Que, estes orgãos, nas questões de carácter geral, se impõem tanto mais quanto é certo:  
a) não poderem os sindicatos, só por si, fiscalizar e oporem-se a actos antihumanos, anti-sociais e anti-higiénicos como os que se observam em pontos isolados da cidade, em manifestos prejudiciais, mesmo quasi exclusivos, de operários habitantes desses pontos;  
b) não estarem os sindicatos em condições de informar detalhada e imediatamente o organismo central local para que este intervenha com a sua acção com a urgência tantas vezes requerida;  
c) Nem sempre poderem os sindicatos exercer a agitação ou manter o en-

## A conferência anglo-russa

Comem os delegados por preparar uma atmosfera de tranquilidade. Estarão os russos na disposição de sobreaparegar o povo com as dúvidas do regime tzarista?

LONDRES, 15.—Os delegados à conferência que se está realizando nesta cidade frisaram que era necessário estabelecer claramente a distincão existente entre o governo russo e o governo inglês. O primeiro ministro disse que acceitava perfeitamente o estabelecimento dessa distincão não só porque era verdadeira mas porque assim ficariam melhor definidos os respectivos pontos de vista. Solicitou também os russos que se lembrassem que os acordos a fazer tinham que ser baseados em qualquer coisa de mais positivo do que os simples acordos de negócios. Deve haver boa vontade de entrar em accordo e deve-se dar satisfação das ofensas feitas, de modo a começar-se os trabalhos numa atmosfera de mútua confiança.  
O crédito na Inglaterra não depende dos Bancos do Governo mas dos depósitos feitos nos Bancos por particulares, e a massa geral do povo inglês deve estar convencida que a conferência tende a resultados honestos e sinceros. O sr. Macdonald disse ainda que os delegados russos compreendiam bem que a ruptura da conferência seria um acontecimento grave para os dois países, de modo que se haviam de evitard todos os esforços para que tal não acontecesse. Todo o mundo tem os olhos fixos nesta conferência e dos successos dela depende não só a atitude futura a manter com a Rússia mas também a consideração de que as conferências deste género são meios úteis para remover dificuldades e desacordos.  
O sr. Macdonald afirmou que não cederia em qualquer ponto que os seus compatriotas julgassem impróprios da dignidade inglesa mas estava convencido que sob esta reserva se podia chegar a um completo accordo. A Rússia necessita recolhimento e auxílio financeiro da Inglaterra necessita boas relações de vizinhança e o reconhecimento das obrigações internacionais. A Inglaterra deu o primeiro passo que tem uma grande importância. O segundo passo deve ser dado juntamente pela Rússia e pela Inglaterra justificando as esperanças de muitos milhões de indivíduos que esperam ansiosamente os resultados desta conferência.  
Rakowsky na sua réplica declarou que a delegação russa estava absolutamente resolvida a fazer chegar a conferência a bom termo e que faria todo o possível para resolver os assuntos económicos sobre que havia divergências, incluindo as questões das dívidas anteriores à guerra e das reclamações particulares. O governo inglês podia contar também com a sua boa vontade no que dizia respeito ás questões políticas. Nada poderia impedir que se resolvessem todas as questões que afectam os interesses ingleses e russos no Oriente, desde que os dois governos adoptassem como ponto de partida o principio do respeito mútuo da soberania dos países orientais.  
A delegação russa considera esta conferência duma importância histórica extraordinária, visto que se trata da reunião de delegados de dois grandes países do mundo, que procuram não só resolver desacordos entre eles, mas também problemas que affectam a manutenção da paz mundial e que podem mudar duma maneira radical as relações internacionais. A questão do desarmamento apresenta-se como uma questão imperativa e o governo dos Sovietes está disposto a tomar resoluções decisivas a este respeito, de accordo com os outros Estados. O governo russo embora não deposite grande confiança na Liga das Nações tal como ella está organizada, está contudo disposta a associar-se com qualquer organização internacional em que os governos de todas as nações queiram entrar de livre vontade e em perfeitamente condições de igualdade.  
Rakowsky acrescentou que as diferenças de estrutura social entre a Inglaterra e a Rússia não seriam um obstáculo para a sua colaboração politica e económica. O governo dos Sovietes concordava com o governo britânico em que era indispensavel a mutua não interfeccion nos respectivos negócios internos sem o que nunca poderia haver confiança entre os dois países. A União das Repúblicas Sovieticas precisava da garantia de que não se tentaria contra a sua organização socialista que a Nação desleijava manter. A delegação russa propoz tratar primeiro das questões políticas e económicas, de forma a estabelecer confiança e a desbravar o caminho para se tratar dos assuntos mais complexos e difíceis.—R.

## OS ARRIVISTAS

## Augusto de Castro

não é monárquico, nem católico, nem republicano, nem ateu — é um salimbanco «chio» que serve a quem mais dá

## A nossa homenagem ao grande diplomata...

A fim de preencher o lugar, vago pela ausência do sr. Teixeira Gomes a cátedra presidencial, seguiu, finalmente, para Londres o jornalista moderno, astuto, sagaz, subtil, jesuita até à medula que chefiou, durante cinco annos, a gazeta de maior circulação em Portugal. De Espanha em arco e lágrima no olho, toda a imprensa do regime, como um só... boom, foi prestar homenagem na despedida ao chefe da orquestra, a cuja batuta se habituara a obedecer, o que a dispensava de ter ideias próprias.  
É uma coisa prodigiosa a série de contingências, de truos, de jogueries magnificadas e exibidas, durante cinco annos, por esse moderno José Balsamo, que fez franca do jornalismo indigno. De posse do baralho político, reconheceu como o único ponto com capacidade para salvar a batuta peritandente, baralhou com tal destreza, com tal pericia, que a breve trecho elle acabou este resultado: — arrastar na oubida da gazeta triunfal toda a imprensa do regime; desleijardar a marca da fábica das gazetas jacobinas livre-pensadoras; neutralizar, por que figura prestigiosa no cadastro da contraria, a imprensa reaccionária de todos os ródos; clericalizar os politicos em desleijardar, centralizar as politicas adversárias; contrariar intrasigentemente adversários; preparar e desfazer ministros; e, emfim, preparar o terreno para as operações financeiras, etc.  
Mercê das blaugas insidiosas — socialização das mulheres e quejandas — inventar no órgão da sua direcção para tornar odiosa a Revolução moscovita. E conseguiu desgarrar as forças vivas do operariado no momento em que este, abstrahndo de escolas idealistas e esquecendo velhos odios, precisava, indispensavelmente, organizar a frente única na defesa do regime dos sovietes, cuja ordem importava 50 annos de ditadura militarista-clerical e, consequentemente, 30 annos de serviço económico em todo o reino contigente.  
Agente distrahdo mas activissimo da tracção ultramontana, a pala do jesuita enchebega-se, applicando a lente, em toda a série das manobras do astucioso cavalheiro — consagrações, festas de caridade, subscrições, congresso latino, dístico na chinelada do papa, conferência privada com o rei de Espanha, etc; trabalho realizado metódica, calculado e acuradamente, de forma a dar este resultado: — a revogação, de facto, da única lei verdadeiramente democrática promulgada pelo governo provisório — a lei de separação da igreja do Estado — a instalação, nas antigas posições estuqueiras, dos ordens religiosos bandidos em 1910.  
Poder semi-oculto, durante cinco annos desta república de mandibulas — a frase pictoresca do falecido João Boga — o aplaudido prestidigitador ma-

tal como estão instituídas as Juntas Sindicais pela presente esta comissão não as aceita essencialmente, porque:  
1.º O organismo central da localidade, chamê-se C. S. ou agora, U. S. O.; chamê-se C. S. ou propõe a tese, chamê-se Câmara Sindical do Trabalho, como nos parece ser preferível — se se tem que alterar o título — não deve agrupar no seu conselho geral para feitos deliberativos senão sindicatos de trabalhadores lúes assalarizados, a fim de que seja integralmente mantida a sua característica sindicalista e de autonomia e tanto quanto possível livre de quaisquer influências estranhas ao espírito da luta de classes;  
2.º Faculdade estabelecida para a constituição das juntas, de nas mesmas poderem ingressar indivíduos não sindicados nem confederados com o fundamento de que tenham a seu favor «razões aceitáveis», é uma fórmula ambigua e elástica, que poderá ser utilizada em qualquer época por quem tenha conveniência em desviar a missão das juntas e em aproveitar-se da influência que estas por aquela tese visam a adquirir, para introduzir no seu organismo central métodos contrários a sua missão específica da luta social, económica e libertadora do proletariado.  
Considerando, não obstante, que o sindicalismo orgânico, se desdobra em duas modalidades correspondentes à necessidade da vida económica e social, sob os duplos pontos de vista local e geral;  
Que não se pode abstrair o fenómeno «produção» do fenómeno «consumo», posto que se se produz e porque há necessidade de consumir, o que implica a subordinação daquele fenómeno a este, e que além da luta actual é dentro deste aspecto que deve ser encarada a missão específica dos organismos centrais locais e que todas as suas funções de carácter económico, exclamemente porque obedecem às necessidades gerais emancipadoras e de bem estar do proletariado local, assumem uma feição inteiramente social e libertaria;  
Que assim como a experiência e os objectivos emancipadores demonstram a necessidade de serem criados organismos sub múltiplos dos Sindicatos (os Conselhos de Fábrica e Oficinas, as comissões de zona, bairro ou rua, das indústrias caseiras, etc.) como complemento lógico e necessário dos Sindicatos, para que estes, no terreno da produção da vida industrial, mais cabalmente desempenhem a sua missão revolucionária de transformação social, assim também os organismos sindicais centrais podem criar organismos auxiliares, sem que estes deixem de estar integrados no espírito da luta de classes;  
Que, estes orgãos, nas questões de carácter geral, se impõem tanto mais quanto é certo:  
a) não poderem os sindicatos, só por si, fiscalizar e oporem-se a actos antihumanos, anti-sociais e anti-higiénicos como os que se observam em pontos isolados da cidade, em manifestos prejudiciais, mesmo quasi exclusivos, de operários habitantes desses pontos;  
b) não estarem os sindicatos em condições de informar detalhada e imediatamente o organismo central local para que este intervenha com a sua acção com a urgência tantas vezes requerida;  
c) Nem sempre poderem os sindicatos exercer a agitação ou manter o en-

## AINDA O NAUFRAGIO DA «BELA VISTA»

### Uma carta

Em resposta a um comunicado que o armador Correa da Silva publicou no jornal «A Pátria», o sr. Turbilio José de Azevedo, que foi capitão da barca «Bela Vista», enviou uma carta para que o referido dia, da qual nos pede tambem a publicação, e que é do teor seguinte:  
«Lisboa, 16 de Abril de 1924.—Publico em 15 do corrente o jornal de V. Ex.ª é meu digno Director, uma carta de Correa da Silva, como complemento de uma outra publicada pelo «Seculo» em 11 do corrente.  
Desejo que esta minha carta vá de vez esclarecer nitidamente o que tem levado Correa da Silva a proceder com a maior incoherencia e cinismo a respeito da minha saída da Barca «Bela Vista».  
Tem havido no espirito de Correa da Silva uma grande má vontade contra mim por julgar este senhor que tôdas as contrariedades encontradas com a saída da Barca «Bela Vista» partiam da minha pessoa.  
Não me compete a mim deslazer essa má vontade de Correa da Silva, por que mesmo nisso não tenho empenho algum, mas se o digo aqui é para dizer tambem que se contrariedades encontradas foram consequências da conduta e deslizes do senhor recomendáveis que caracterizam esse senhor.  
Não fui quem primeiro atacou Correa da Silva, mas sim Correa da Silva quem entendeu dever atacar-me injustamente para se defender de cousas que bem pouco o recomendam.  
Não comprehendo com que autoridade moral Correa da Silva se meteu a falar de mim depois de me ter mandado fazer propostas próprias do seu caracter.  
Correa da Silva quando diz na sua carta de 15, que Turbilio mente em quasi-

## A ressurreição das Escolas Primárias Superiores

Asbaram de ressuscitar as E. P. Superiores, dando-se este grande milagre antes do sábado de «Aleluia»...

Antes de encerrar a Conferência Inter-Sindical foi aprovada uma saúdação ao proletariado mundial e tirada uma subscrição pré-pressos por questões sociais que render 33940.  
Devido à mudança da hora, que se effectuou pelas 23 horas a Conferência foi prejudicada no tempo pois perdeu cerca de uma hora...  
Passou-se à votação nominal do parecer sendo aprovado por unanimidade (tendo havido uma abstenção). Foram lidas declarações de voto do sindicato do Pessoal da Imprensa Nacional, litógrafos e anexos e S. Mobilário.  
Val passar-se à nomeação da comissão encargada de fazer o projecto de organograma da central, tendo em conta a maior latitude e extensão do seu rol de acção.  
Quando as secções sindicais corporativas e Secções da Central, esta comissão, em conformidade com as opiniões já expostas, é de parecer:  
1.º Que todos os sindicatos representativos de classes cujos componentes trabalham e residem em bairros concen-

trahdo que escrevem em resposta a sua carta publicada no «Seculo» mede com certeza os meus escriptos pelo dle.  
Pois sabia Correa da Silva, que Turbilio de Azevedo possui qualidades de honradez e carácter que estão muito acima das apreciações de quem nenhuma destas qualidades possui.  
Eu não menti nem mintu, o que disse e afirmo di-lo-hei sempre e demais sabe Correa da Silva que tudo é verdade.  
Não disse a ninguém que arribaria para prejudicar Correa da Silva, o que disse foi: que se salsse com o navio, havia de fazer todo o possível para que elle chegasse fosse a que porto fosse apesar do estado ruinoso em que se encontrava a barca «Bela Vista» como já é do dominio publico.  
Isto mesmo confirmei eu a Correa da Silva, sendo esta a razão porque elle não serviu, como se deduz da sua carta de 15.  
Sendo despedido por esta razão, fácil é de depreender quais as intenções de Correa da Silva quanto à «Bela Vista», já mais se ligarmos isto ás propostas que me mandou fazer e que eu enjoinado repudiei, como me referi na minha carta anterior.  
Quando a ser chamado ao Tribunal, são ameaças que me não amedrontam, porquanto é certo que se alguém há que tenha a recar do Tribunal é Correa da Silva e não eu.  
Agradecendo, Senhor Director, a publicidade desta minha carta reservo-me o direito de fazer o uso dela que entendo e sou com estima e subida consideração. De V. Ex.ª Alt.ª Ver. e Obr.ª — Turbilio José de Azevedo.

## A terra treme

BERLIM, 16.—Os observatórios de Berlim e Hamburgo registaram na segunda-feira, tremores de terra maiores que os do Japão. Os seus efectos porém devem ter-se produzido sobretudo no mar, sentindo-se, entretanto, no norte da Itália e Suíça bastantes fortes abalos sísmicos.  
sempenho de tam melindroso cargo) concorrer para o descrédito que ellas tecem, mas que não é suficiente para serem extermadas...  
Basta aperfeicoar-las, corrigindo os defeitos de origem. Assim é que devia ser; e assim o entendeu o ministro da Instrução Pública, mandando publicar a lei que revoga o historico decreto (lavrado, talvez, na redacção de «A Epoca» que tempestuosamente as eliminava do convívio da instrução nacional...  
Resta agora que a commissão encarregada das modificações a introduzir nos programas, duração do curso, accessos a que de direito, etc., não faça «obra duvidosa, arquetundando por fantasia», voltando logo, passados alguns annos, á mesma tristissima situação em que tem estado desde que foram estabelecidas.  
A ser assim, então mais vale que os illustres professores, que a constituem, não façam qualquer trabalho, e as deixem morrer por si.  
M. C.

## O problema da viação

Vai ser aberto concurso para transporte de passageiros por meio de tracção animal